ANO 13.º — Sabado, 6 de Março de 1920 — Numero 613

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

CA' ESPERAMOS

A um gatuno que nos ameaça com os tribunaes pelo simples facto de nos não deixarmos roubar, respondemos que aceitâmos o repto.

Aqui não se treme. Hoje, como ontem, ámanhã, como sempre, ter-nos-á o bando de crapulosos que infesta a cidade de Aveiro, nas melhores disposições de o enfrentarmos sem receio, porque sabemos bem que só pela ignominia nos póde vencer, mas nunca esmagar.

Para os tribunaes, pois! E que a opinião publica se vá preparando para conhecer mais um tratante, de quem se deve afastar com nôjo--tão indigno, tão baixo, tão reles é o procedimento com que pretende pagar a este jornal os favores dele recebidos e a lealdade, até hoje jámais desmentida, dos que nele trabalham com desinteresse, muitas vezes elevado ao sacrificio.

Traidores!

Esboça-se na crudelissima nitidez da sua grandeza a *débacle* formidavel e terrivel que se aproxima, como o resultado infalivel do desvario e da traição de quantos afogaram e calcaram no lucro das suas traficancias e das suas veniagas, a integridade e autonomia nacionaes!

A Patria periga!

Mas a Patria periga em consequencia de desgraças alheias á sua vontade, desditas que sobre Ela caíssem apezar dos esforços em contrario dos seus filhos?

Não, senhores.

A Patria periga porque a atraiçoaram, porque a assaltaram sob todos os pretextos, porque um bando insaciavel se eternisa no Poder, cravando as unhas aduncas no erario publico, distribuindo, numa nevrose infréne e infernal, benésses de todo o género, na mais acerba imoralidade, sem respeito por cousa alguma, enchendo-se e aos amigos, com a maior deshonra, com a maior infamia!

A Patria periga porque homens sem competencia e sem honra, elevados á alta governação do Estado, se governam a si, entrando pobres e saíndo ricos, entre o pasmo e a cobardia publica!

A Patria periga porque para essa gente Ela não existe senão como termo pomposo para os seus discursos, atraiçoando-a vilmente, consentindo e transigindo na realisação das maiores imoralidades, das maiores ladroeiras!

Mas antes de Ela morrer, tem de organisar-se a lista dos traidores.

A colecção deste jornal é um libelo formidavel e um auxiliar famoso onde pódem ser colhidas indicações precisas para que sejam organisados os devidos processos.

A Patria morrerá, ultrajada e vendida pelos fariseus, pelos traidores, que a entregam de pés e mãos aos acasos da desgraça ou ao dominio estrangeiro. Mas antes de Ela ser amortalhada, antes de a cobrirmos com a bandeira verde-rubra da Republica, que esses miseraveis traíram e assassinaram, hade caír a cabeça dos culpados, para que não morrâmos vil e cobardemente.

Com Ela sucumbiremos; com Ela sucumbirão todos os republicanos que se não macularam nem se mancumunarão para a sua ruína, para o seu vilipendio, na pratica indigna e repugnante de mil actos condenaveis, levados a efeito por o bando ignominioso que ha tanto, numa insania pavorosa, desbarata e calca—honra, moralidade e patriotismo!

Não!

Não se liquidam com a fuga ou com o afastamento da actividade politica, crimes de lesa Patria, traições manifestas, actos de dolo, imoralidades afrontosas.

Todos os culpados hão de comparecer no augusto tribunal que o povo português hade construir para julgar os vendilhões, os scelerados, que terão de explicar a proveniencia das suas fortunas e a razão das suas culpas!

A condenação será inexoravel assim como a execução pronta e rapida. Para que a Patria, esmagada pela traição dos infames, possa desaparecer com honra, é mister que o sangue dos culpados e dos traidores corra em seu desagravo e em holocausto aos bons portuguêses e aos generosos republicanos.

Toda a amargura, toda a formidavel colera com laivos de dôr profunda que nos invade no momento em que lançâmos mais este brado, vem da mágoa imensa que nos envolve, ao vêr a obra infame de quantos podiam, atravéz de tudo, erguer triunfal e bemdita a bandeira da Republica na trajetoria imanente que a deveria levar á completa e imorredoura conquista de uma estrondosa vitória.

Mas não sucede assim, porque Patria e Republica tudo entrou nas negociatas indecorosas de que foram autores republicanos ainda mais indecorosos.

A Patria agonisa, estorce-se, debate-se no ultimo estretor da morte que os seus falsos defensores lhe prepararam. O seu tumulo de sete seculos de Historia, de Grandêsa e de Bravura, que abrange os confins do mundo, começa a abrir-se e não tarda que se escancare para a receber no seio das suas entranhas.

Pois bem, portuguêses: se ainda é tempo, corrâmos a salva-la! Ou não sendo já possivel, acalentemo-la como a mãe carinhosa ao vêr extinguir-se-lhe nos braços a vida do filho estremecido.

Films...

Continua o saque

Aos ladrões do Estado tudo lhes serve e de tudo se aproveitam. Até a remoção do entulho resultante do incendio do edificio das Encomendas Postaes, em Lisboa, deu margem a que se gastassem já uns 1.160 contos, o que equivale a dizer que as roubalheiras continuam em toda a linha, sem haver um policia, um unico, que se resolva a prender os larapios.

E nós quasi sem folego de tanto apitar...

Acreditamos

Que a Alemanha, onde imperam tambem os *novos ricos* e os *schiebers* está sofrendo mais num *ano de paz* do que sofreu em quatro anos de guerra.

Deve ser verdade a avaliar pelo que entre nós se passa.

Só corre-los

Num jornal que se publica para as bandas de Oliveira do Bairro, vemos classificado de *notavel homem publico, denodado democrata* e *tribuno* um grotesco cavalheiro que tem tanto disso como de fosforo existe na mioleira de quem assim escreve.

O que se hade dizer do colega *Brazalaia*, tambem deputado e *glorioso filho* da patria de José Estevam...

GRÈVES

Continuâmos no regimen da gréve, que é como quem diz, cada vez peor, encarando a questão pelo lado economico.

Agora é outra vez a classe dos correios e telegrafos, cuja paralisação deve causar ao país incalculaveis prejuizos.

Mas quando se resolverão os nossos estadistas a encarar de frente o problema das subsistencias, quando?

Venha vindo

Lêmos no *Jornal de Noticias*, do Porto, em carta de Lisboa, o seguinte que deve ser devidamente explicado:

Ora muito bem: disse-lhes ha tempos que iriam surgir novos escandalos com uma alta personalidade do partido democratico. Não quiz então citar nomes, porque não gosto de o fazer. Passaram-se dias e esses escandalos aí andam em letra redonda com o nome do visado em parangona. E' como sabem o sr. Barbosa de Magalhães, que se fartou de esbanjar dinheiro a titulo de fazer a defêsa e a propaganda da guerra.

Será o resurgimento da famosa remessa dos cem mil francos para Paris, destinados á propaganda da guerra, que o *historico republicano* e ministro Barbosa de Magalhães enviou ao sr. João Chagas e que este veio declarar nada ter recebido?

E' esse o escandalo ou será outro?

Está muito parabolica a alusão e nós, como todos os admiradores do genial ministro e devotado patriota, chefe dos *homens politicos, politicos republicanos* e *republicanos democraticos* de Aveiro, e futuro dirigente da Nação, segundo o orgão da familia, nós e toda a nação, diziamos, precisâmos conhecer de qualquer outro serviço prestado á Patria por o inclito e indefetivel democratico, actualmente recebendo 10 libras em ouro, para gosar em Paris...

Venha tudo, venha tudo, que já esteve mais longe a hora do ajuste de contas a que a Patria tem direito!

Venha vindo, venha vindo e... venha tudo, que está prestes a tocar á limpêsa...

AVISO

Por portaria esta semana publicada, foi ordenado que todas as correspondencias postaes e telegraficas que não tenham apostos os sêlos da *Assistencia*, nos dias para esse efeito designados, sejam demoradas oito dias antes de seguirem para o seu destino.

AOS ASSINANTES DE AVEIRO

A administração deste jornal, em virtude dos seus multiplos compromissos, que deseja saldar com a devida pontualidade, leva ao conhecimento dos presados subscritores, residentes na cidade, que se vê obrigada a fazer neste momento uma cobrança adiantada de 6 mezes, se tanto, pedindo a todos o bom acolhimento do respectivo recibo, apenas, pelo habitual cobrador, lhe seja apresentado.

Esses documentos correspondem, na sua quasi totalidade, á quantia de 1$20, sendo 6 mezes, ou mais, já vencidos e o restante por vencer. Mas ha-os tambem de quantia superior, de alguns assinantes em atrazo e alguns só de $60 dos que se encontram em dia. Estendendo o nosso apêlo a uns e outros, esperâmos que nenhum deixe de o atender, favor esse que antecipadamente, muito reconhecidos, agradecemos.

Benemerencia

Teve a seguinte aplicação a quantia de 2$50 que nos enviou do Porto o sr. José Ferreira Pinto Junior, para ser distribuida por os pobres de *O Democrata*, no dia do aniversario da morte do saudoso republicano, Sertorio Afonso:

A Custodia Porteira, rua da Fonte Nova; Rosa Tecedeira, Avenida; Maria Lopes, Rua Miguel Bombarda; Maria das Dôres, idem; Maria Inocencia, idem; Elvira de Matos, idem; Rosa de Jesus, idem; Tereza Pachôa, idem; Maria Arroja, R. 31 de Janeiro e Maria de Jesus, R. do Rato, $25 a cada.

Muito reconhecidos, em nome dos contemplados, ao generoso bemfeitor.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Imprensa

"A Manhã„

Atingiu o seu 4.º ano de existencia este brilhante diario republicano de Lisboa, inteligentemente dirigido pelo antigo propagandista e mimoso poeta, Mayer Garção.

A *Manhã*, que, como nós, concorda que a Republica não tem sido respeitada nos seus principios e que onde devia haver liberdade tem havido arbitrio, onde devia haver fraternidade tem havido odio, onde devia haver progresso tem havido rotina, onde devia haver altiva independencia de espirito, sem a qual a consciencia civica não existe, tem havido idolatria, sectarismo, compadrio, servilismo, *A Manhã*, diziamos, é o jornal que hoje melhor inspira a consciencia republicana, e a conduz, e a orienta, motivo porque afectuosamente saudâmos os que nela cooperam, com especialidade Luiz Derouet, seu redactor principal, um dos velhos, que, pelo sacrificio, jámais esquecem.

"A Vitória„

Tendo-se fundido com a empreza de *A Manhã*, passou a publicar-se á noite este outro conceituadissimo orgão republicano, que honra a imprensa da capital.

Quanto á sua orientação, promete continuar a apreciar livremente os homens e os factos, só com o unico empenho de contribuir para que a Republica se torne cada vez mais digna e cada vez mais bela.

"A Montanha„

Fez tambem anos e dentro em bréve vai possuir um edificio proprio numa das principaes ruas do Porto, onde diariamente se publica.

Jornal de combate, perseguido, assaltado, destruido, nem por isso ainda abandonou o campo ou mostrou desfalecimentos, antes se conserva fiel á Republica e, em constante actividade, dedicado á sua defêsa.

A Seixas Junior, homem de rija tempera pertencente ao numero dos que nunca esmurecem, embora se lhes antolhe o caminho de dificuldades, com os nossos parabens, a expressão da simpatia que em nós produz a persistencia com que se dedica á obra em que anda empenhado.

"A Batalha„

Egualmente entrou no 2.º ano, o conceituado diario socialista de Lisboa, porta-voz da organisação operaria portuguêsa e por operarios redigido.

Cumprimentâmos o colega.

REUNIÃO

Na passada terça-feira reuniram alguns funcionarios publicos desta cidade para ouvirem o relatorio do seu delegado á reunião magna de Lisboa, que mereceu a aprovação da assembleia.

Sobre o resto, está se á espera...

Morgado de Cóvas

Na sua casa de Sacavem faleceu esta semana o conhecido cavaleiro tauromaquico, a quem o publico aveirense tambem teve ocasião de dispensar aplausos nas poucas vezes que aí veio tourear nas praças do Rocio.

Era ainda novo.

Notas mundanas

Realisou-se na segunda-feira o enlace da snr.ª D. Clotilde Amelia Garcia Correia Nobrega, com o snr. Augusto Natividade Silva, alferes de infanteria n.º 24.

Por parte da noiva foram padrinhos a sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Peixinho e seu marido snr. dr. Joaquim Simões Peixinho, e do noivo, o tenente sr. Francisco Maria Soares e sua esposa a sr.ª D. Maria Marques da Silva Soares.

Em seguida ao acto, foi, em casa do pae da noiva, o snr. Alexandre Correia Nobrega, oferecido aos numerosos convidados, um explendido copo d'agua, *trocando se afectuosos brindes.*

Aos noivos, possuidores de elevados dotes de coração e espirito, apetecemos-lhe um futuro sorridente e venturoso, como bem merecem.

=== *Para o sr. Luiz José Roque de Carvalho Machado, quintanista de medicina, foi pedida a mão de sua prima, a sr.ª D. Maria das Dôres Rebocho, filha do rico proprietario, snr. Jacinto Agapito Rebocho.*

O enlace deve realisar-se nos primeiros dias de abril proximo.

=== *Tambem para o snr. Alexandre Barbosa Camejo, director de uma escola superior da capital, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Manuela Sales e Sousa, gentil sobrinha do integerrimo juiz de Direito desta comarca, snr. dr. Pereira Zagalo.*

=== *Acometido por uma ligeira comoção cerebral, felizmente sem gravidade, acha-se ha dias de cama o ilustre capitão do Porto, sr. Rocha e Cunha.*

Fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

O NOSSO ANIVERSARIO

—=(*)=—

O *Democrata* agradece todas as provas de particular estima que, por ocasião da sua entrada no 13.º ano, lhe foram tributadas por amigos velhos e assinantes dedicados e bem assim as amaveis referencias com que alguns colegas o distinguiram, indo além do simples registo da, para nós, jubilosa data e que aqui vâmos deixar arquivadas como seguro penhor da nossa indelevel gratidão.

Assim, *A Democracia*, de Fafe, escreve:

"O Democrata,,

Completou no passado dia 22 o seu 12.º aniversario o grande paladino da Republica *O Democrata*, que em Aveiro se publica.

Nesse grande baluarte, a quem a causa republicana deve assinalados serviços, tem Arnaldo Ribeiro combatido intransigentemente os falsos republicanos, que de Aveiro fizeram logradoiro de reacionarios, julgando os principios coisas de importancia minima, e que só os olhares dos *deuses* bastam para imprimir caracter...

Pois que não desanime na cruzada que se propoz levar a cabo porque só assim a Republica se dignifica e engrandece, embora a matilha ladre... á lua.

Ao velho e intemerato republicano Arnaldo Ribeiro envia a *Democracia* as suas saudações, e ao *Democrata* a solidariedade que lhe dá jus a sua carreira já longa em prol da Republica.

De *O Concelho de Estarreja*:

Tambem no dia 22 completou mais um ano de existencia outro nosso colega daquela cidade, o *Democrata*, denodado combatente, que em defêsa da liberdade e da Republica tem vindo pugnando intemerata e desassombradamente desde a sua fundação.

Ao presado colega testemunhâmos os nossos sincéros parabens, com o desejo de um futuro longo e feliz.

De *O Despertar*, do Pinheiro da Bemposta:

"O Democrata,,

Entrou tambem no seu 13.º aniversario *O Democrata*, jornal da mesma cidade, que tão distintamente tem advogado a causa republicana.

E' com o maior carinho que saudâmos o nosso colega, desejando-lhe mil prosperidades, para continuação, como até aqui, da propaganda e defêsa da Republica.

O «Desertas»

No sabado passado realisou-se a sua passagem para o norte da ponte chamada das *portas d'agua*, que fôra cortada, ficando ancorado em frente da barra, o magnifico vapor *Desertas*.

Cêrca das 10 das horas a embarcação terminou a travessia e dava a penultima avançada na conquista do oceano, evidenciando cada vez mais o arrojo e pericia dos trabalhos que o conduziram até ali. Rebentam morteiros, estralejam foguetes, apitam sirenes e invade todos os assistentes uma intima satisfação por assim serem coroados tantos esforços e tanta canceira, que, ha cêrca de dois anos, numa persistencia admiravel, teem sido empregados no salvamento do belo barco.

No domingo foi oferecido pelos representantes dos Transportes Maritimos um almoço de 80 talheres, ao qual assistiram, vindo expressamente para esse fim, os snrs. contra-almirante Macedo Couto e esposa, Jorge Kruss e esposa, Antonio Lino Ferrão, Benjamim Pires e outros.

A' disposição dos convidados estavam no caes as lanchas da capitania, que proximo do meio dia os conduziram numa aceleração rapida através as aguas calmas da nossa ria.

Chegados ao *Desertas*, no portaló encontrava-se para os receber, o comandante do barco e o sr. Mendes Barata, engenheiro dos Transportes Maritimos. A meza fôra colocada a meia nau, de onde se disfrutava um explendido panorama, que nem uma nuvem, nem a mais pequena aragem perturbava ao de leve.

Depois de uma minuciosa revista a todas as dependencias do vapor, deu-se começo, pelas 15 horas, ao almoço, brindando. ao *champagne*, o sr. contra-almirante Macedo Couto, que lamenta não poder ter a seu lado o snr. ministro do Comercio, a quem motivos especiaes não permitiram a sua vinda; mas agradece a presença dos convivas e pede-lhes que bebam pelos homens a quem cabe a gloria daquela conquista: aos srs. Antonio Mendes Barata, capitão-tenente engenheiro; ao comandante do barco Alvaro Camacho e ao 1.º maquinista Ernesto Santiago.

Formidaveis *hurrahs* cobrem as ultimas palavras do orador, a quem responde o snr. Barata, historiando a sua acção desde que o ex ministro, capitão Feliciano Costa o encarregára daquela tarefa, que ele, orador, por certo não realisaria se não fôsse o devotado concurso e os reconhecidos merecimentos dos seus dois auxiliares.

Segue-se no uso da palavra o snr. Antonio Lino Ferrão, director da Sociedade Constructora de Navios, Ld.ª, de S. Martinho do Porto, que faz largas e apreciaveis considerações sobre a nossa situação economica, salientando muitas causas que no nosso inter-cambio nacional concorrem para o descalabro da vida. E, contudo, afirma, nós sômos um povo capaz de tudo e para tudo apto. A prova da sua afirmação é o motivo que ali está sendo festejado, realisado em toda a sua grandêsa que ele mesmo não a atinge, depois de reconhecerem a sua irrealisação engenheiros inglezes que a bordo do navio estiveram, declarando a absoluta impossibilidade de pôr a nado o navio.

Muitas palmas e apoiados acolhem o brilhante discurso repassado de tão criteriosas e flagrantes verdades.

O sr. governador civil leu um telegrama de saudação do ministro do Comercio em resposta ao que tinha enviado, comemorando a realisação daquele *milagre*, acabando por beber por todos quantos concorreram para a extraordinaria obra realisada e nomeadamente por os tres valentes marinheiros que tão alto tinham erguido o seu engenho e amor á Patria.

Brinda pelo ex-ministro, sr. Feleciano Costa, a quem se deve, em verdade, a resolução decidida para aquela tentativa, o snr. tenente-coronel Barão de Cadoro.

Em nome da imprensa, o snr. padre Vieira, como o mais velho dos jornalistas presentes e em nome do diario que ali representa, *O Comercio do Porto*, ergue a sua taça pelas tres individualidades que tão alevantada e portuguezmente realisaram o colossal trabalho, bebendo pelas prosperidades e fortuna da Patria em quem, intacta e brilhantemente, se reflete todo o valor da obra realisada.

O sr. Santiago, 1.º maquinista, agradece, comovido, todos os encomios que lhe são endereçados e aos seus companheiros em quem sempre encontrou a mais leal e decidida cooperação, a que ele, por sua vez, correspondeu com toda a fé e lealdade; afirma que nada merece, pois só por dever todos cumpriram esse mesmo dever.

Fecha a série de brindes o ilustre contra-almirante Macedo Couto, que reitera os seus agradecimentos e confessa a alegria que lhe vai n'alma por tão assinalado triunfo.

Encostados á amurada, olhámos, embevecidos, a magnificencia olimpica da paisagem, que a magia da tarde e a placidez encantadora da atmosfera, realçam nos seus tons inebriantes.

Em seguida, fez-se a largada para a cidade e enquanto, placidamente, deslisa a lancha, diminuindo á vista o vulto soberbo do *Desertas*, onde algumas horas de verdadeiro encanto fruimos, horas que acordaram no nosso espirito saudosas e amargas recordações, coordenávamos os nossos rapidos apontamentos, salientando os agradecimentos penhorantes que por parte deste jornal aqui ficam consignados com os maiores desejos pela boa sorte do *Desertas*, nau Catrineta contemporanea, que tem muito que contar...

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 4

Fez extraordinaria sensação em toda a freguesia da Oliveirinha e logares circumvisinhos, o artigo do ultimo numero do *Democrata* em que era visado o regedor e justamente apreciada a sua conduta perante a administração do jornal, outr'ora tanto do seu agrado exatamente por não fazer o jogo das clientélas politicas.

Mas... mudaram os tempos e o regedor transformou-se tambem por tal fórma que já nem parece a minuscula autoridade doutras éras, quando ainda não trazia o sr. Afonso Costa na barriga.

Agora é outra coisa; está mais arrogante e portanto mais apto para apanhar, como apanhou, para seu tabaco.

Honra ao *Democrata!*

—— Consorciou-se em Mamodeiro com uma filha do sr. Manuel de Almeida, o nosso conterraneo Anibal Gonçalves Portugal.

—— Vitimado por uma hemorragia cerebral, finou-se repentinamente na Oliveirinha, o lavrador Antonio de Pinho *(Caldeira)*, filho do snr. Manuel de Pinho.

Contava 43 anos de idade, sendo o seu funeral muito concorrido.

—— Com a provéta idade de 98 anos, deixou de existir na Granja, proximo ao Carrejão, Rosa da Costa, que era considerada uma das creaturas mais velhas destes sitios.

C.

Verdemilho, 2

Na mota da Costa Nova foi vitima dum desastre o carreiro Testa, do visinho logar das Ribas, o qual, por ter ficado debaixo do carro de bois, teve morte instantanea.

Deixa viuva e dois filhos de tenra idade.

—— Foi inaugurado ha dias por um grupo de amadores de Verdemilho o Salão da Caridade, no novo hospital ilhavense, recebendo todos os interpretes que tomaram parte no espectaculo fartos aplausos.

—— Encontra-se restabelecido do ataque gripal que o reteve alguns dias na cama, o assinante deste jornal, snr. Salvador Torres.

—— Consorciou-se a semana passada o snr. Carlos Silva com Maria dos Anjos Foroa, desta localidade.

Mil felicidades.

—— Fizeram anos as filhinhas dos nossos conterraneos e amigos, srs. José Neves e Antonio Dias Pereira, a quem endereçâmos parabens.

C.

Idem, 4

Quando hoje, pelas 10 horas, um rapaz de 15 anos, de nome José, filho de José de Almeida Vidal, com oficina de reparação de bicicletas, passava, montado, nas alturas do Corgo Comum, com tanta infelicidade caíu da maquina depois de ter roçado por um almocreve, que, sendo colhido pela carroça da fabrica da Vista Alegre, teve morte instantanea.

A noticia do desastre foi aqui recebida com geral consternação.

C.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias) . . .	1$20
Semestre	$60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

Anuncios

Por linha	15 centavos
Comunicados	20 »

Anuncios permanentes, contrato especial.

ANUNCIOS

EDITAL

Francisco Nunes Ferreira, presidente da Junta da freguesia da Oliveirinha, concelho de Aveiro:

FAÇO saber que a Junta da minha presidencia, na sua sessão ordinaria do dia 15 de fevereiro proximo passado, deliberou, por unanimidade, aforar, em hasta publica, os seguintes predios:

1.º—Um bocado de terreno que possue no Vale da Horta, limite da Oliveirinha, que confronta do Norte, Sul e Poente com caminhos publicos.

2.º—Um bocado de terreno que possue na Gandara da Oliveirinha, que parte do Norte e Nascente com caminhos publicos, Sul com José Francisco das Paradas, da Costa do Valado, e do Poente com João Lopes Neto, da Oliveirinha.

3.º—Um bocado de terreno que possue tambem na Gandara da Oliveirinha, que parte do Norte e Nascente com o ex.mo sr. dr. Abilio Gonçalves Marques, da Costa do Valado, Sul com terreno da Junta, e do Poente com caminho publico.

4.º—Um bocado de terreno que possue no Rego da Venda, limite da Oliveirinha, que confronta do Norte e Nascente com a estrada publica, Sul com João Joaquim Marques, e do Poente com a viuva de Daniel Diniz dos Santos, ambos da Oliveirinha.

Mais faço saber que estes aforamentos por meio de arrematação, terão lugar no proximo dia 28 do corrente, pelas 11 horas, junto da sala das sessões desta Junta.

Convido, por isso, todas as pessoas interessadas a comparecerem no aludido local, no dia e horas acima indicados.

Para constar se torna publico.

Oliveirinha e Secretaria da Junta, 2 de março de 1920.

O Presidente,

Francisco Nunes Ferreira

Juizo de Direito da comarca de Aveiro

EDITOS

(1.ª publicação)

Neste Juizo de Direito, escrivão Marques, corre uma justificação avulsa a requerimento de Laura Pinheiro Chaves e Bebiana Pinheiro Chaves, solteiras, maiores, domesticas, de Aveiro, para se habilitarem como unicas herdeiras de seu irmão Edmundo Pinheiro Chaves, falecido no estado de solteiro, sem testamento e sem descendentes, no hospital Miguel Bombarda, de Lourenço Marques; e por isso correm editos de 40 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a tal herança, para, na segunda audiencia deste Juizo posterior ao termo dos editos, virem acusar a citação, seguindo os mais termos.

As audiencias neste Juizo fazem-se na sala do Tribunal Judicial da comarca, pelas 11 horas, de todas as segundas e quintas-feiras, ou nos dias imediatos, sendo aqueles feriados.

As justificantes teem assistencia judiciaria.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1920.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Neste Juizo de Direito e cartorio do escrivão do 5.º oficio Cristo, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, citando os interessados José Pereira Diabrete, casado, carpinteiro, e José Maria Pereira Diabrete e mulher Ana de Jesus, negociantes, auzentes em parte incerta do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria de Jesus, que foi casada, domestica, moradora na Estrada de S. Bernardo, e em que é inventariante o viuvo José Pereira Diabrete, lavrador, morador em Arada.

Aveiro, 29 de Fevereiro de 1920.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão,

Julio H. de Carvalho Cristo